

MORAIS, Jorge de

*dep. fed. AM 1905-1908; sen. AM 1909-1911; dep. fed. AM 1927-1930.

Jorge de Moraes nasceu em Manaus no dia 18 de julho de 1872, segundo Dunshee de Abranches, ou 1878, de acordo com Agnelo Bittencourt.

Cursou a Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, na qual se destacou obtendo altas notas. Depois viajou pela Europa, fazendo cursos de especialização em vários países, como Alemanha, Suíça, Áustria e Itália, e demorando-se em Paris para aprofundar os estudos. De volta a Manaus, casou-se, mas sua esposa faleceu pouco tempo depois.

Durante a Guerra de Canudos (1896-1897) voltou à Bahia e foi contratado como cirurgião pelo Hospital de São Bento, em Salvador. Em 1898 foi nomeado médico legista da chefatura de polícia da capital amazonense e médico do estado. Também em Manaus tornou-se cirurgião da Beneficência Portuguesa e da Santa Casa de Misericórdia, bem como médico do Instituto Benjamin Constant. De 1904 a 1905 integrou a Comissão de Saneamento de Manaus.

Nesse último ano, estando em curso a legislatura 1903-1905, foi eleito deputado federal pelo Amazonas em pleito suplementar, para ocupar a cadeira deixada vaga pela renúncia de Antônio de Sá Peixoto, que havia sido eleito senador. Assumindo sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 1º de julho de 1905, formulou projetos para a campanha em prol da educação física e da higiene militar. Foi reeleito no ano seguinte e exerceu seu mandato até 31 de dezembro de 1908, quando se encerrou a legislatura. Em 1909 foi eleito senador pelo Amazonas, em nova vaga aberta por Sá Peixoto, que havia sido eleito vice-governador do estado. Assumiu em 27 de maio sua cadeira no Senado Federal e passou a integrar a Comissão de Instrução Pública. Em setembro de 1910 proferiu o discurso de agradecimento ao político francês Georges Clemenceau, que se encontrava em visita ao Brasil. No mês seguinte, em meio à forte crise política enfrentada pelo governo amazonense, apoiou o governador Antônio Bittencourt (1908-1913) e tomou parte na defesa de Manaus contra o bombardeio das forças federais.

Permaneceu no Senado até abril de 1911, quando renunciou ao mandato por ter sido eleito o primeiro superintendente municipal (prefeito) constitucional de Manaus, apoiado por Bittencourt. Assumiu o cargo em substituição a Adrião Ribeiro Nepomuceno. Ao longo de sua gestão, enfrentou dificuldades financeiras, tendo que lidar com um magro orçamento municipal. Permaneceu à frente do Executivo municipal até 1913, quando foi substituído por Henrique Ferreira Pena de Azevedo.

Após algum tempo sem cargo eletivo, voltou a ser eleito deputado federal pelo Amazonas em 1927. Assumiu em maio desse ano sua cadeira na Câmara dos Deputados e foi reeleito em 1930, mas teve o mandato interrompido em outubro, com a vitória do movimento revolucionário que levou Getúlio Vargas ao poder e extinguiu todos os órgãos legislativos do país.

Foi ainda professor da Escola Normal de Manaus, do Ginásio Amazonense e da Universidade do Amazonas, diretor do Laboratório de Análise do estado e um dos fundadores da Academia Amazonense de Letras, onde criou a cadeira de Osvaldo Cruz.

Faleceu no Rio de Janeiro em março de 1947.

Inoã Pierre Carvalho Urbinati

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; BITTENCOURT, A. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.3, p. 1455/6); Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prefeitos_de_Manus>. Acesso em: 29/7/2011.